

## ANÁLISE DOS ATOS DE FALA NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS *REINO DO AMANHÃ*

Letícia Reis de Oliveira (UEMS)

[leticia.uems@hotmail.com](mailto:leticia.uems@hotmail.com)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

### 1. *Introdução*

A linguística – ciência da linguagem – que dentre outras coisas estuda os usos da língua, e como se dá a relação da linguagem com o mundo, ainda mais se considerarmos o fato de que a palavra dita não volta, mas sabemos que ela é essencial para que haja comunicação. No entanto para que haja sentido é necessário analisarmos como se constituem os *atos de fala*, e foi isso que Austin pensou e propagou em suas conferências em Harvard por volta de 1962. Foi então a partir da teoria *Speech Acts* de Austin que se pensou no fato de que o dizer muitas vezes invoca uma ação, uma atitude.

Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar os *atos de fala*, baseado na teoria Austin dentro da *Grafic Novel*<sup>32</sup>, “Reino do Amanhã” escrito pelo roteirista Mark Waid e ilustração de Alex Ross. Essa história em quadrinhos trás uma intertextualidade com o livro bíblico *Apocalipse*, e de maneira mais leve trata do armagedon, assunto bastante discutido em livros e filmes contemporâneos e que desperta a curiosidade da maioria das pessoas. É diante desse enredo em que o Superman está confuso, em saber o que fazer e como agir para colocar ordem no caos em que se encontra o mundo, que vão surgir várias falas, de diversos personagens que conduzem não só o Superman, mas também a Liga da Justiça, e os super heróis “antigos” a terem atitudes, na tentativa de solucionarem os problemas mundiais, no entanto, é notório que tudo começa com a “palavra”.

---

<sup>32</sup> *Grafic Novel* é uma nomenclatura utilizada para histórias em quadrinhos de teor adulto, pois ela geralmente possui um número maior de páginas e uma linguagem mais complexa do que nas histórias em quadrinhos destinadas ao público infantil, ou infanto-juvenil.

## 2. A teoria dos atos de fala

É a partir de uma das correntes contemporânea dos estudos da linguagem – a filosofia da linguagem – que surge a teoria dos *atos de fala*, por volta dos anos 60, na escola de Oxford, Austin foi uns dos precursores no desenvolvimento da teoria e em seguida Searle.

A teoria dos Atos de Fala pode ser considerada, contudo, como uma das principais correntes da filosofia da linguagem contemporânea no que diz respeito à análise pragmática da linguagem. Na discussão atual em filosofia da linguagem esta teoria tem recebido uma série de críticas tanto quanto a seus desenvolvimentos mais recentes, quanto em relação a aspectos centrais de suas versões iniciais por Austin (1962) e Searle (1969). (MARCONDES, 2003, p. 25)

Ambos buscavam explicar que os homens agem por meio da palavra, ou seja, foi notado por esses estudiosos que o agir implicava em uma ação posterior a palavra. Um exemplo disso é o fato que narra na história bíblica do Gênesis, pois ao criar o mundo Deus primeiramente disse “Haja luz”, foi necessário proferir palavras de ordem para que então houvesse uma ação da natureza e é exatamente disso que trata a teoria *Speech Acts*.

Sobre o objeto de estudo dos *atos de fala*, Barcellos (2003) afirma:

Pioneiros da teoria dos atos de linguagem, Austin e seu sucessor Searle, entendendo a linguagem como forma de ação (todo dizer é um fazer), começaram a observar e a teorizar sobre a forma como os homens praticam diferentes ações através da linguagem. Mostraram assim que toda enunciação constitui um ato (negar, jurar, prometer, sugerir etc.) que visa modificar uma situação.

Partindo dessa premissa o dizer deixa de ser algo “puro”, mas na maioria das vezes a fala trará mensagens, implícitos linguísticos, que conduziram para uma ação. Como por exemplo, quando na cerimônia de casamento, ou em cerimônias religiosas, certas palavras ou enunciados são proferidos para que o “ritual” seja validado pela palavra. Sobre isso Sant’Ana & Dias (p. 3) afirmam: “Os enunciados são atos que, inclusive, podem mudar a situação social das pessoas envolvidas, no caso dos rituais, por exemplo, batismo e casamento.”

Os enunciados são divididos em dois tipos pelo filósofo, temos a linguagem performativa que se caracteriza por exprimir ação, seus estudos sobre esse tipo de linguagem apontam para enunciados declarativos, além de haver uma particularidade que é o fato de contrapor-se a teoria tradicional da linguagem a partir da teoria dos atos de fala. Um exemplo

clássico de ato performativo é o da cerimônia de casamento, quando o juiz de paz, ou um líder religioso profere a seguinte sentença:

**Eu vos declaro marido e mulher.**

Somente após que esse enunciado é proferido é que o casamento é legitimado, então comprova-se a ideia de que as palavras podem mudar a situação social das pessoas, elas implicam em ações. No entanto, se essas palavras forem proferidas em uma peça teatral ela não terá o valor performativo, pois se trata de algo que não é real, pois é necessário que seja alguém que esteja socialmente apto a proferir essas palavras.

Também temos o ato constativo – também conhecido e denominado de declarativos – esse é aquele que tem a função de declarar algo, ou também “descrever um estado de uma coisa” (AUSTIN, 1970), o enunciado constativo é da ordem da afirmação verdadeira ou falsa, um exemplo, seria a seguinte afirmação:

**Está calor.**

Esta afirmação caracteriza uma constatação e ao mesmo tempo em um estado em que se encontra o clima no momento em que foi enunciado. É importante percebermos que Austin não considera o dizer, apenas como algo que pode carregar não ditos, implícitos linguísticos, de acordo com Sant’Ana & Dias ele também considera as condições de produção, ou seja, o contexto dessas enunciações.

O dizer para ele não é um dizer que necessariamente carrega uma intencionalidade do indivíduo, é um dizer marcado por toda uma configuração social, portanto, a intencionalidade de que ele se reveste é também uma intencionalidade social, logo, é um dizer que carrega contradições, que imprime direções, que cria realidades não apenas discursivas, mas também sociais. Para esse dizer ser captado de uma forma mais completa, é necessário que se olhe para o enunciado no contexto da enunciação. (SANT’ANA & DIAS, p. 4)

Por esse fato é importante sabermos que não podemos analisar um enunciado de maneira aleatória, mas faz-se necessário, conhecer o contexto da enunciação, pois esses *atos* tem como consequências ações, e alguns deles conduzem para ações específicas. É devido a esse fator que Austin dividiu os *atos de fala* em três tipos, o primeiro é o *ato locutório* que compreende de forma literal o simples ato de falar, é a transmissão de uma mensagem com significação.

Já o *ato ilocutório* esse mais do que os outros *atos* será identificada de maneira segura quando for aliado ao contexto da enunciação, pois ele muitas vezes de acordo como for enunciado atribuirá valores, que podem ser de promessa, de ameaça, de ordem, de declaração ou oferta por exemplo. O último é o *ato perlocutório* que se caracteriza por ser aquele que causa um efeito ao receptor da mensagem, ele terá que fazer sentido tanto para aquele que enuncia quanto para o ouvinte. No entanto, esse ato pode aparecer de forma menos direta, o que nos levará a observar a questão do sentido.

Diante dessas proposições estabelecidas por Austin a respeito dos *atos de fala*, buscaremos identificar os tipos de atos enunciados pelos personagens na história em quadrinhos *Reino do Amanhã* e quais são os sentidos que elas têm e posteriormente para quais ações elas encaminham os heróis a terem, já que o dizer faz agir.

### 3. *Análise dos atos de fala na história em quadrinhos “reino do amanhã”*

A história em quadrinhos *Reino do Amanhã*, foi desenvolvida em um contexto em que as histórias em quadrinhos passavam por um momento de “crise” no sentido de que as produções eram de má qualidade, visto que as editoras visavam uma economia no processo de produção, os heróis eram personagens superficiais além de na maioria das vezes haver um enredo pobre. A produção então dessa *Grafic Novel* é uma crítica à banalização na confecção dos novos quadrinhos, além de fazer referência aos novos super-heróis. Sobre essa questão Gomes (Inédito, p. 8) afirma:

A história lida com o dilema entre os heróis clássicos e os novos, além de refletir sobre o sentido do herói como símbolo de esperança para a humanidade, a relação entre os superseres é um dos temas tratados nesta história em quadrinhos.

Em uma época em que as editoras como a Image ganharam muito público, com suas cores exuberantes, desenhos exagerados, mas pouca preocupação com os roteiros, *O reino do amanhã* é uma boa reflexão sobre a mudança de paradigmas no mercado dos quadrinhos.

Além dessa crítica vinculada ao contexto de produção da história em quadrinhos, ela trás uma intertextualidade com o livro bíblico *Apocalipse*, que trata do caos em que o mundo se encontrará antes do retorno do messias, Jesus para buscar a igreja e salvar a humanidade. No caso da história em quadrinhos, o caos está instaurado no mundo devido à inex-

períencia dos novos heróis e ao contrário da história bíblica, quem retorna trazendo esperança de salvação para a humanidade é o Superman, líder da primeira geração de heróis, e também, pelo fato de ser o herói mais messiânico da história das histórias em quadrinhos. Sobre essa questão em um trabalho anterior sobre essa história em quadrinhos, REIS; GOMES (2013, p. 54) afirmam que:

O *Reino do Amanhã* é elaborado para romper com esses costumes e não só para trazer de volta personagens antigos da Liga da Justiça, mas também para retomar o período em que as histórias em quadrinhos, doravante histórias em quadrinhos, eram inteligíveis e que faziam críticas à política e a sociedade de modo geral.

Pelo fato de percebermos a importância das histórias em quadrinhos na sociedade é que entendemos que essa *Grafic Novel – Reino do Amanhã* – tem muito para ser analisada, ainda mais se considerarmos o fato de que ela é destinada a um público mais adulto. Por esse fator que ela possui algumas particularidades como um roteiro elaborado de maneira mais complexa, desenhos com traços que demonstram praticamente a perfeição, ainda mais pelo fato de um dos personagens, Norman McCay, ter sido desenhado inspirado em uma pessoa real, fato que apresentado nas páginas adicionais da história em quadrinhos versão encadernada, outra questão é que a narrativa não segue uma linearidade o que torna a leitura mais complexa. Todos esses fatores foram considerados na escolha dessa história em quadrinhos entendemos que seria importante fazermos uma análise linguística. Como se trata de uma história em quadrinho, tipo textual que possui narrativa, imagens e diálogos, decidimos então considerar a questão dos *Atos de Fala*, baseado na teoria de Austin, que já explicitamos.

Para a análise selecionamos trechos que consideramos os mais importantes para o desenrolar da trama. O primeiro trecho que selecionamos para análise trata-se do momento em que a Diana vai buscar o Superman na fortaleza da solidão que ocorre no início da narrativa.

Enunciado 1: Diana. Não vejo você há meses. O que a trás à fazenda? (WAID, 2004, p. 35)

Esse enunciado apresenta um *ato locutório*, pois apresenta uma manifestação de surpresa e no segundo momento Superman faz uma indagação. Isso ocorre devido ao fato de que ele estava há muito tempo vivendo de forma isolada na fortaleza, o transmite a impressão de que o grande herói estava fugindo de todo o mundo. Nesse instante, o encontro

entre os heróis “antigos” ocorre, pois a Mulher-Maravilha tem esperanças que Clark volte a lutar contra o mal a fim de que o mundo não se acabe.

Enunciado 2: Muitos de vocês se lembram de nós. Estivemos afastados por algum tempo. Esse foi o nosso erro. (WAID, 2004, p. 70)

Nesse segundo caso, temos um enunciado retirado do discurso que Superman faz ao retornar à Terra para a tentativa de reorganizar o mundo, percebemos um *ato locutório declarativo* com tom de arrependimento, de lamento, pelo fato de os heróis mais experientes terem deixado o planeta sob a responsabilidade de novos heróis, que não deram conta de manter as coisas em ordem. É também nesse enunciado também que percebemos a crítica que citamos no início desse tópico, a banalização na construção de novas histórias em quadrinhos e heróis, com intuito mais comercial, do que algo de qualidade, que transmitissem questões sociais, políticas e ideológicas.

No mesmo discurso de Clark, retiramos o seguinte enunciado:

Enunciado 3: Juntos guiaremos essa nova estirpe com sabedoria... E, se necessário, com força. Acima de tudo, vamos restaurar a ordem e consertar o que está errado (WAID, 2004, p. 70).

Esse pode ser caracterizado como um *ato ilocutório* pelo fato de haver uma promessa, pois se comprometem com a população de tentarem solucionar os problemas do planeta. Superman afirma que guiará a nova geração de super-heróis com sabedoria, se preciso fosse ele lutaria para resolver, para devolver a ordem àquela sociedade que estava um caos.

Enunciado 4: Eu vi uma crise! Reagi de maneira confiante e decidida! Os outros precisam ver esse tipo de autoridade em alguém. Recomponha-se. Estamos atrasados para uma reunião com a ONU. (WAID. 2004, p. 139)

Na cena em que Superman prepara-se para uma reunião com a ONU, ele parece receoso e então a Mulher-Maravilha pronuncia essas palavras para Clark, nesse sentido, entendemos que trata-se de um *ato perlocutório* já que percebe-se que o Superman está com medo de enfrentar os desafios da reunião, situação que não se apresenta de forma direta.

Enunciado 5: *Haverá um ajuste de contas, esteja preparado.* (WAID. 2004, p. 139)

Essa fala é dita pelo Espectro – personagem é aquele que faz a ligação entre o humano Norman McCay ao mundo dos heróis, e o utiliza para julgar o mal a partir de um ponto de vista humano, nesse sentido o Espectro não é visto pelos heróis, mas apenas por Norman e, é em uma

dessas conversas entre os dois personagens que ele faz essa enunciação. Ao visualizarmos o contexto da fala, entendemos que esta se caracteriza por ser um *ato ilocutório*, pois há uma afirmação de algo que acontecerá no futuro, as palavras em negrito, nos levam a pensar na ênfase que se dá a esse acontecimento, pois trata-se da luta mais esperada no decorrer da história, o encontro entre Superman e Capitão Marvel, os *atos ilocutórios* também exprimem uma intencionalidade, nesse caso a intuito do Espectro é avisar Norman de que o momento em que ele deverá fazer o seu julgamento está próximo.

#### 4. *Considerações finais*

O que se pretendeu com essa análise foi dar continuidade à pesquisa sobre a história em quadrinhos “Reino do Amanhã” de maneira voltada para a análise linguística. Diante disso ao pensarmos a enunciação, no caso, os *atos de fala*, baseada na teoria de Austin, que pensou a fala de acordo com as convenções sociais e os níveis de formalidade em que é enunciada e por consequência quando pensamos nisso na história em quadrinhos chegamos à produção de sentido que criaram cada um desses enunciados analisados.

Além disso, cada um desses *atos de fala* mostram que a palavra faz agir, como no caso do enunciado 3, em que Superman em seu discurso diz que ele e os demais heróis irão restaurar a ordem, após o discurso todos agem, vão a luta para conseguir pacificar e reorganizar o planeta. Ainda no mesmo enunciado temos uma referência ao contexto exterior a história em quadrinhos, que é o fato de as editoras estão produzindo novos heróis para as histórias em quadrinhos que são de qualidade inferior, as dos clássicos, entendemos isso quando verificamos o contexto da enunciação, pois os heróis “antigos” precisam voltar agirem com sabedoria, para resolverem os erros da nova geração.

Diante dos fatos mencionados entendemos que analisar os *Atos de Fala* nos levou a construir sentidos referentes à história em quadrinhos *Reino do Amanhã*, dentro da narrativa e fora, devido às críticas que estão embutidas por meio da fala e que não entenderíamos se não tivéssemos nos pautado em uma teoria mais minuciosa, como a de Austin.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS. R. S. *Os atos de linguagem*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno07-04.html>>. Acesso em: 25-08-2013.

\_\_\_\_\_. Deus entrou no universo dos super-heróis: como a religião tem usado os quadrinhos para proclamar suas doutrinas. In: GOMES, N. S. (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. Curitiba: Appris, 2012.

GOMES, Nataniel dos Santos. *100 quadrinhos para se ler antes de morrer*. Inédito, cedido pelo autor.

MARCONDES, Danilo. Desenvolvimentos recentes na teoria dos atos de fala. *O que nos faz pensar: Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio*, nº 17, p. 25-39, dezembro de 2003. Disponível em: <[http://www.oquenofazpensar.com/adm/uploads/artigo/desenvolvimentos\\_recentes\\_na\\_teor%C3%94a\\_de\\_atos\\_fala/n17danilo.pdf](http://www.oquenofazpensar.com/adm/uploads/artigo/desenvolvimentos_recentes_na_teor%C3%94a_de_atos_fala/n17danilo.pdf)>. Acesso em: 20-09-2013.

OLIVEIRA. M. L. S. *Análise dos atos de fala nas tiras de Mafalda*. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos\\_completos/An%C3%A1lise%20dos%20atos%20de%20fala%20nas%20tiras%20de%20mafalda%20-%20M%C3%94NICA.pdf](http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/An%C3%A1lise%20dos%20atos%20de%20fala%20nas%20tiras%20de%20mafalda%20-%20M%C3%94NICA.pdf)>. Acesso em: 20-08-2013.

REIS. L. O; GOMES. N. S. A intertextualidade entre o “Reino do amanhã” e o “Apocalipse”. *Revista Philologus*, ano 19, n. 55 – Suplemento, p. 54-64. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/55supl/005.pdf>>

SANT’ANA. R. M. T; DIAS. L. F.. *O dizer nas perspectivas de Austin, Grice e Ducrot*. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/1416.pdf>>. Acesso em: 27-08-2013.

WAID, M. ROSS, A. *O reino do amanhã*. São Paulo: Panini Comics, 2004.